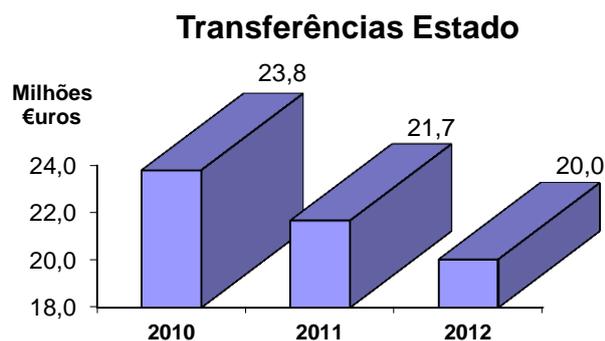
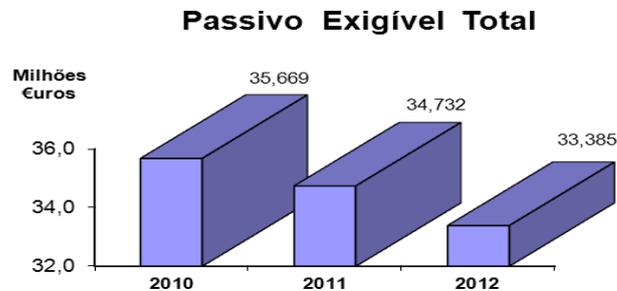


AC. EM CÂMARA

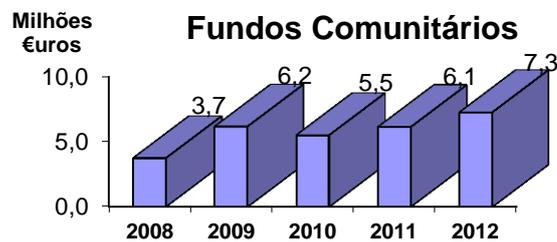
(02) RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CMVC E SMSBVC:- Relativamente ao assunto indicado em título o Presidente da Câmara apresentou a proposta que seguidamente se transcreve:- "**PROPOSTA - RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CMVC E SMSBVC - O** exercício de 2012 reflete os **fortes estrangulamentos** que as Autarquias têm sofrido quer pelos **sucessivos cortes das transferências da Administração Central**, quer pela redução das receitas próprias derivadas da **desaceleração da economia nacional e local**. Apesar deste enquadramento desfavorável o executivo municipal orientou e **desenvolveu incentivos à economia local, à reabilitação urbana, e ao acolhimento novas empresas** e empreendimentos para o concelho. **Apostamos também ao longo de 2012 na coesão social e nas parcerias com as Juntas de Freguesia** mobilizando meios financeiros e apoios próprios para os investimentos de infraestruturas básicas (com especial destaque ao trabalho desenvolvido pelos Serviços Municipalizados), melhoria da rede viária, beneficiação e alargamento de cemitérios, requalificação e valorização de equipamentos educativos, culturais e desportivos. **O reforço das políticas sociais na cooperação de Rede Social**, com apoios à consolidação de novos equipamentos sociais, apoios financeiros em parceria com as IPSS's para as famílias em dificuldades e um conjunto vasto de iniciativas de envolvimento de empresas, voluntários e instituições, como o Voluntariado Empresarial e o Coração Solidário. **A afirmação de Viana do Castelo no contexto regional e nacional** através das ações e presença da Autarquia em Fóruns Nacionais, Regionais e Internacionais, na Defesa da **Modernização da Linha Ferroviária do Minho**, na **Estratégia do Mar**, na Defesa da Economia e do Emprego **Contra as SCUT's**, na Operacionalização do **Porto de Mar** através dos Acessos Rodoviários, na **Regeneração Urbana**, na **Internacionalização das Empresas Vianenses** e na **Modernização Administrativa**. A conjuntura de crise económica e financeira que o país atravessa e **o forte agravamento dos cortes das transferências de verbas, provenientes da administração central, causaram grandes dificuldades na gestão financeira do município.**



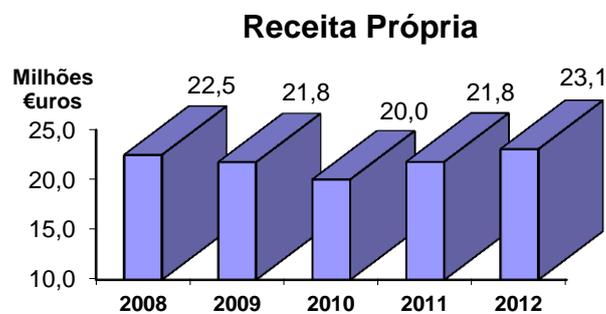
Apesar da forte redução de receitas provenientes do Orçamento de Estado o Executivo Municipal **aprofundou a poupança corrente e a contenção da despesa corrente reduzindo a sua dívida de curto, médio e longo prazo em 1,34 milhões de euros.**



Estas dificuldades foram compensadas pela capacidade que o Executivo Municipal revelou no **aumento de receita proveniente de fundos comunitários**, atingindo em 2012 o valor de 7,3 milhões de euros, traduzindo-se num aumento de 20% comparativamente ao ano anterior.

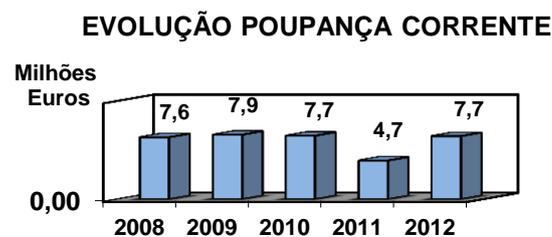


A **Receita Própria do Município manteve a tendência de melhoria**, registando o valor de 23,1 milhões de euros, **representando um aumento de 20% comparativamente ao ano de 2011.**



No ano de 2012 manteve-se a tendência de recuperação da receita referente ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), contudo, **importa referir que, só no corrente ano o valor arrecadado se aproxima do valor do ano de 2008.** A receita da Derrama e do I.M.T., registaram

em 2012 quebras significativas, refletindo a forte correlação com a deterioração da conjuntura económica e financeira que o País enfrenta, e que **o município tem minimizado com a captação de novos investimentos no concelho, resultado de uma política de incentivos**, melhoria e construção de novas infraestruturas na área do desenvolvimento económico. A receita oriunda do licenciamento de obras, teve um aumento em 2012, contrariando o período de recessão económica que o país atravessa. **Este resultado resulta, fundamentalmente, das medidas e incentivos de apoio à regeneração urbana implementadas pelo executivo. A Despesa de funcionamento, em 2012 registou uma quebra de 2,4 milhões de euros (-12%), refletindo as medidas de contenção implementadas pelo executivo ao longo do ano. A Poupança Corrente, este importante indicador, registou um aumento de 3 milhões de euros em 2012**, reflexo de uma política de rigor e de contenção orçamental, atingindo uma redução de 3,7 milhões de euros da despesa corrente.



O **Investimento Direto** do Município atingiu em 2012 o valor de 12,9 milhões euros, registando um aumento significativo de 26%, comparativamente ao ano anterior. Este aumento explica-se, fundamentalmente, pelo **elevado montante de comparticipação FEDER** para as obras municipais e aumento da **Poupança Corrente. A VianaPolis alcançou em finais de 2012 um acordo com a Direção Geral do Tesouro e Finanças** pelo qual obteve um empréstimo para liquidar os empréstimos contraídos à Banca Comercial no valor de 19,3 milhões de euros. A autarquia, depois de aturadas negociações conseguiu um programa de reembolso com a DGTF, da importância até 7,72 milhões de euros, correspondente a 40 % do capital social (no caso de não se efetuar a venda dos ativos da Sociedade VianaPolis) a concretizar num prazo de 14 anos, à taxa de juro da República Portuguesa. **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2012 - O investimento efetuado pela Autarquia em 2012 privilegiou as infraestruturas de competitividade do território e o bom aproveitamento dos fundos comunitários do QREN**, potenciando a redução da componente financeira da autarquia com as elevadas taxas de comparticipação a fundo perdido (85 %). **Foram efetuadas obras de requalificação da nossa rede viária municipal**, e colaboramos com as juntas de freguesia no alargamento e pavimentação de rede viária, tendo em muitos casos articulado com o trabalho de infraestruturas dos Serviços Municipalizados. Na área do centro histórico a regeneração urbana continuamos a requalificar arruamentos como a Rua Monsenhor Daniel Machado, Rua do Loureiro e Largo da Sra. D'Agonia

valorizando o espaço público e apoiando o esforço de reabilitação do edificado, que tem tido um acréscimo significativo. **A reabilitação urbana continuou a ser uma aposta deste executivo**, promovendo incentivos para os proprietários através de reduções nas taxas e apoios técnicos aos promotores e investidores. Aguardamos outras iniciativas que o governo está a desenvolver nomeadamente nos apoios financeiros a intervenções em áreas urbanas delimitadas, esperando em 2013 poder ter mais ações concertadas de espaço público com intervenções privadas. **Só pudemos iniciar grandes investimentos destinados a infraestruturar as áreas de acolhimento empresarial nas Zonas Industriais de Neiva, Alvarães, no final de 2012** devido aos atrasos na aprovação dos Financiamentos Comunitários, possibilitando assim a instalação de novas unidades industriais, como tem acontecido recentemente, com a Euronete, Saertex, Fortissue/Suavecél, Uchyama, e outros, promovendo a criação de novos empregos. Recebemos o Presidente da AICEP e inúmeras delegações de outros países promovendo a internacionalização das nossas empresas e despertando Viana do Castelo para novos investimentos estrangeiros. **Estivemos particularmente atentos às dinâmicas sociais e económicas do concelho, reunindo o Observatório Social**, o que nos permitiu através da Rede Social Concelhia e das Comissões Sociais Inter-Freguesias adequar respostas a situações de emergência social, como o Voluntariado Empresarial, Campanhas de Recolha de Géneros, Vales de Apoio a famílias carenciadas, protocolos reforçados com a Cáritas e o GAF, ações solidárias como o Coração Solidário, etc. **O orçamento de 2012 reforçou áreas como o apoio social escolar, nas despesas com refeições, nos transportes escolares e nos apoios às Instituições de Solidariedade**. Estivemos atentos e ativos para apoiar e reduzir situações sociais críticas, disponibilizando meios e recursos para os atenuar. Na área social reforçamos ainda significativamente as verbas para apoiar a construção de equipamentos sociais em curso, como Darque, Lanheses, Deão, Areosa, e apoiamos a reabilitação de habitações de famílias com dificuldades através das parcerias com as IPSS's e Juntas de Freguesia. Concluímos em 2012 o novo **Centro Escolar de Alvarães** e um programa de manutenção e reabilitação de escolas, jardins e cantinas que muito nos orgulha **e diferencia Viana do Castelo nos apoios à Escola Pública**. Na área do Desporto 2012 apoiamos os projetos em curso do novo Pavilhão Desportivo da Meadela, a requalificação do campo e pavimento sintético da União Desportiva de Lanheses e iniciamos o projeto integrado das Neves (rede viária e equipamentos). **O projecto do Centro de Mar que afirma no contexto nacional Viana do Castelo como a cidade náutica do Atlântico, continua a ser o projeto âncora** com um avanço significativo nas obras do Centro de Surf, Centro de Remo, Centro de Vela e Centro de Canoagem. Estes equipamentos nos próximos dois anos, estamos certos, vão potenciar as atividades náuticas, constituindo um novo factor de atratividade económica e desportiva do concelho e da região. **Em 2012 continuamos a afirmar Viana do Castelo com uma actividade cultural relevante e atrativa, assente na nossa identidade** e promovendo a inovação e os novos valores culturais. Para isso desenvolver vários projetos de parceria com associações e outras entidades culturais. O Executivo Municipal, apesar

das fortes condicionantes orçamentais, continuou a apostar no **aprofundamento da colaboração técnica e financeira com as Juntas de Freguesia**, através dos protocolos da rede viária e da requalificação dos centros cívicos. **Relevante foi também a intervenção efetuada no alargamento da rede de águas e saneamento desenvolvidas um pouco por todo o concelho pelos Serviços Municipalizados de Saneamento Básico**, que com o apoio e articulação das freguesias foi sendo concretizado. Salientamos também o trabalho desenvolvido na requalificação e alargamento dos cemitérios, bem como da qualificação de diversos espaços públicos e equipamentos culturais e desportivos. Desenvolvemos e aprofundamos durante o ano de 2012 novas iniciativas com as Juntas de Freguesia no domínio das Comissões Sociais, potenciando ações e atividades de empreendedorismo social, que muito contribuíram para apoiar famílias e instituições. A nossa participação foi afirmada noutros contextos institucionais como redes de municípios com fins específicos e projectos de parcerias com a CIM Alto Minho, Associações Empresarias e Instituições de Ensino Superior e Politécnico. Gostaria de salientar os trabalhos e ações desenvolvidas no Eixo Atlântico, Rede Ibérica Transfronteiriça, RETE-Associação de Cidades e Portos, Rede Cidades Saudáveis e Associação Municípios Com Centros Históricos. **Gostaria de agradecer também toda a colaboração e cooperação dos dirigentes e funcionários do Município de Viana do Castelo** que souberam entender as nossas dificuldades, fruto das várias alterações legislativas e cortes orçamentais do Governo, mas que apesar destas perturbações souberam participar ativamente na vida municipal para que os objetivos de poupança corrente e o de um serviço público de qualidade aos munícipes fossem atingidos. (a José Maria Costa.". Concluída a apresentação, registaram-se as intervenções dos Vereadores Carvalho Martins que relativamente aos documentos de prestação de contas dos SMSB elogiou a qualidade da sua elaboração, referindo também que deve ser assinalado o facto de ter sido melhorada a qualidade do serviço prestado, não obstante haver ainda muitos fogos que não estão ligados à rede de água nem de saneamento, mais concretamente cerca de 10 mil fogos. Acrescentou também que há diversos indicadores que acusam uma melhoria geral da saúde financeira dos SMSB como seja a redução das despesas com pessoal e da dívida a terceiros. Relativamente à CMVC elogiou também os indicadores financeiros apresentados que considerou muito positivos, destacando o aumento da poupança corrente, o aumento das transferências dos fundos comunitários, a redução da despesa total, a evolução favorável das receitas próprias e a redução da dívida a fornecedores e da dívida total. Por sua vez o Vereador Aristides Sousa, declarou que o exercício de 2012 foi bastante rigoroso, tendo havido cortes na despesa corrente, se bem que considere a despesa primária, que é de cerca de 90% da despesa corrente, excessiva, e que a Câmara Municipal está realmente no caminho certo, embora compreenda que tal se tenha ficado a dever à necessidade de cumprir com imposições legislativas. Mais adiantou que considera criticável o facto de mais uma vez haver uma grande discrepância entre o que constava dos documentos previsionais, especialmente no que

toca às despesas de investimento e a efectiva execução orçamental. Por último, a Vereadora Ana Palhares declarou também que considera que o Executivo fez um esforço notável na redução da despesa, facto que considera importante do ponto de vista do princípio da solidariedade transgeracional, o qual demanda que não sejam deixadas às futuras gerações legados que elas não possam pagar. Concluiu dizendo que no futuro vai ser preciso fazer muito mais com muito menos. Por sua vez, o Presidente da Câmara agradeceu as palavras elogiosas dos Vereadores da Oposição e explicou as dificuldades com que se deparou e dos esforços que teve de fazer para manter a saúde financeira do Município. O Presidente da Câmara referiu que o bom resultado do exercício da autarquia se devia ao esforço de todos os vereadores, mesmo aos da oposição, pois as suas sugestões e críticas foram importantes para o resultado final. O Presidente da Câmara referiu ainda que hoje a saúde financeira da Câmara é muito melhor, com uma dívida reduzida, despesas correntes adequadas às dificuldades nacionais e investimentos nas áreas estratégicas da competitividade do território-educação, infraestruturas de saneamento básico, áreas de acolhimento empresarial e equipamentos náuticos destinados à economia do mar. Finda a discussão, o Presidente da Câmara Municipal submeteu a votação, os Relatórios de Atividades e Documentos de Prestação de Contas da Câmara e dos Serviços Municipalizados, tendo-se registado o seguinte resultado:- 5 votos a favor, do Presidente da Câmara e dos Vereadores Vítor Lemos, Ana Margarida Silva Luís Nobre e Maria José Guerreiro e 4 abstenções dos Vereadores Carvalho Martins, Ana Palhares, Antonio Amaral e Aristides Sousa, pelo que foram os mesmos aprovados por maioria. Mais foi deliberado submeter os referidos documentos a apreciação da Assembleia Municipal e mandar remetê-los ao Tribunal de Contas, tudo de acordo com o disposto, nomeadamente, no Regime Jurídico instituído pelo Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), conjugado com o artigo 64º, número 2, alínea e), da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, e no número 1 do artigo 47º da Lei n.º 2/07, de 15 de Janeiro. Por último, foi ainda deliberado que os mencionados documentos não ficassem transcritos na acta, pelo que, depois de assinados por todos os Membros presentes da Câmara Municipal e por eles rubricados em todas as folhas, ficam arquivados na pasta anexa ao livro de actas, nos termos do artigo 5º do Decreto-Lei número 45.362, de 21 de Novembro de 1963, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei número 334/82, de 19 de Agosto. Esta deliberação foi tomada por unanimidade estando presentes a totalidade de membros em efetividade de funções. Por último, pelo PSD foi apresentada a seguinte declaração de voto:-

(a) Carvalho Martins; (a) Ana Palhares; (a) Antonio Amaral."

15 de Abril de 2013